

MEMÓRIA E HISTÓRIA
EM TEORIA GERAL DO ESQUECIMENTO,
DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Fabiana de Paula Lessa Oliveira (UFRJ)
fabiana-lessa@ig.com.br
Fabiana Rodrigues de Souza Pedro (UFRGS)
falecomaprofessora@hotmail.com
Marlene dos Anjos (UFRJ)
mrlndosanjos2@gmail.com

Objetiva-se, nesta comunicação, analisar a relação entre memória e história em *Teoria Geral do Esquecimento* (2012), do escritor angolano José Eduardo Agualusa. O autor revisita a história de Angola na fronteira do pós-colonialismo, percorrendo as guerras de libertação (1961-1974) e civil (1975-1992 / 2002), pondo frente a frente universos marcados pela diferença. É interessante assinalar que o romance vai além dos conflitos externos; expõe-nos os confrontos internos – coletivos e individuais. Tanto se discute a construção da identidade nacional, quanto a dos sujeitos estilhaçados pelo medo do outro, pelo absurdo do racismo e pela violência a que são submetidos. Corroborando a discussão, Stuart Hall afirma que, nesse momento de transição, “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como sujeito unificado” (HALL, 2007, p. 7). Percebe-se a crise identitária pela qual passam os sujeitos pós-coloniais na busca de um lugar nesse novo estado de coisas. E a alteridade é a saída para esse mundo em reconstrução. Quem nos guia nessa viagem é Ludovica, que, amedrontada com os saques, as mortes e as invasões provocadas pela guerra civil, isola-se em sua própria casa, como afirma: “Do outro lado dessa parede fica o mundo” (AGUALUSA, 2012, p. 104), por quase 30 anos, observando ao longe as transformações da cidade. Portanto, a obra é o ponto de partida pelo caminho da memória que contribui para se fazer uma revisão crítica do passado e do presente. Como fundamentação teórica básica, temos Jacques Le Goff, Paul Ricœur, Maurice Halbwachs e Stuart Hall.